

# Taxa de Adenocarcinoma da Próstata Incidental em 12 meses

**Sérgio Pereira;** David Martinho; Tito Leitão; Raul Rodrigues; Mafalda Melo; Tiago Mendonça; António Romão; Carla Soares; Helena Correia; Tomé Lopes

Centro Hospitalar Lisboa Norte  
Correspondência: sahpereira@sapo.pt

## Introdução

Historicamente o diagnóstico de carcinoma da próstata (CaP) localizado era realizado através da histopatologia de adenomectomias ou ressecções transuretrais da próstata (RTU-P). Antes da introdução do PSA na prática clínica a taxa de CaP situava-se entre 10 e 31%. Presentemente situa-se entre 5 e 8%.

## Objectivos

Este trabalho retrospectivo pretende avaliar os doentes submetidos a RTU-P ou adenomectomia prostática durante 1 ano na nossa instituição. Foram identificados e analisados os doentes com carcinomas incidentais.

## Desenvolvimento

Em 12 meses, 258 doentes foram submetidos a RTU-P (72%) ou a adenomectomia prostática (28%). Treze foram excluídos por história pregressa de CaP.

Apuramos 17 doentes com CaP incidental (6,9%).

Se omitirmos 2 doentes em que havia suspeita de CaP e biopsias anteriores negativas, a taxa desce para 6,1%.

Em média, estes doentes tinham 71 anos; PSAt = 2,22; densidade de PSA = 0,04; e Gleason = 5,6. Enquadravam-se no estágio T1a 71,5 % dos doentes, enquanto os 28,5% restantes se enquadravam no estágio T1b.

## Conclusão

Os CaP incidentais, ao contrário do que se acreditava anteriormente, não são sempre indolentes, apresentando uma taxa de mortalidade específica de 26,6% aos 10 anos.

Apesar da utilização sistemática do PSA, estes são inevitáveis, o que demonstra a não universalidade deste método de rastreio.

A evolução clínica destes doentes será monitorizada de modo a ser reportada futuramente.

## Bibliografia

JS Jones, et al; Probability of finding T1a and T1b (incidental) prostate cancer during TURP has decreased in the PSA era; Prostate Cancer and Prostatic Diseases 2009; 12:57-60

O Andrèn, et al; Incidence and mortality of incidental prostate cancer: a Swedish register-based study; British Journal of Cancer 2009; 100: 170-173